

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Cimi 731

Data: 20/04/94 Pg.: 5

CNBB condena violência contra os índios

■ Documento do Conselho Indigenista Missionário registra 43 assassinatos, invasões de reservas indígenas e até trabalho escravo

JOSÉ MARIA MAYRINK

INDAIATUBA, SP — O presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Dom Aparecido José Dias, lamentou ontem, Dia Nacional do Índio, o agravamento da violência contra os povos indígenas em 93. "As causas são as invasões das terras e a indefinição de seus limites, a desassistência, a impunidade e a omissão do Estado", afirmou o bispo, em documento divulgado ontem na Assembleia Geral da CNBB, em Itaici.

Em 93, 43 índios foram assassinados no ano passado — o dobro de 92, quando foram registrados 24 homicídios. O aumento se deve ao massacre de 16 ianomâmis por garimpeiros, em julho. Houve 85 tentativas de homicídio e mais de 600 ameaças de morte. "Pela primeira vez, o relatório registrou casos de trabalho escravo que envolveram 7.470 índios."

Dom Aparecido afirmou que de

80 a 90 áreas já foram registradas em nome dos índios, mas falta regularizar 200. "Em setembro do ano passado, cobrei mais presteza do então ministro Maurício Corrêa, mas ele alegou que não conseguia assinar porque sofria muita pressão", revelou o bispo. Dom Aparecido disse que não há razão para se temer a demarcação. "Os militares se preocupam com isso, mas não existe risco. Os ianomâmis, por exemplo, não estão interessados em criar um estado moderno, como se alega."

□ A presidência da CNBB enviou ontem duas cartas ao presidente Itamar Franco — uma pedindo providências para o combate à violência contra crianças em Altamira (PA) e outra manifestando a apreensão da Igreja com relação à posição da delegação brasileira na próxima reunião da ONU sobre população e desenvolvimento.

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

Assassinatos	43
Tentativas de homicídio	85
Ameaças de morte	600
Prisões ilegais	18
Lesões corporais	29
Estupros	7
Tentativas de estupro	1
Atentado violento pudor	2
Suicídios	39
Trabalho escravo	7.470
Malária	4.859
Cólera	122
Tuberculose	62
Leishmaniose	48
Mortes por malária	32
Mortes por cólera	21
Mortes por doenças	124
Invasões de madeiras	26
Ebulho de posse	9
Danos ao patrimônio	8



Arte JB

Fonte: Cimi

Um churrasco na tribo

PORTO ALEGRE — A comemoração ontem do Dia do Índio no Rio Grande do Sul foi marcada pelo contraste: 10.604 caingangues e guaranis vivem em 11 reservas e três acampamentos no estado. Enquanto a Fundação do Bem-Estar do Menor doou 250 quilos de alimentos a 30 crianças guaranis que moram em casebres no bairro Canta Galo, em Porto Alegre, os caingangues da cidade de Toldo de Nonoai fizeram um churrasco para 2 mil pessoas.

De maneira geral, a situação é de miséria entre os índios gaúchos, como os mais de 4 mil que moram nos 23 mil hectares da Reserva da Guarita, em Tenente Portela. Ali, desde janeiro, morreram 14 adultos e quatro crianças caingangues por falta de assistência médica, segundo denúncia do cacique Valdir Joaquim.

O Toldo de Guarita também registra casos de prostituição de índias, na faixa dos 16 ou 17 anos, trabalhando em cabarês e na beira de estradas. O problema se repetia no Toldo de Nonoai, mas foi resolvido pelos caciques. No churrasco de ontem, foi anunciada a compra de uma olaria para construção de casas para as famílias e a obtenção de recursos com a venda de tijolos.

Um grupo de guaranis continua no Guarita, mas apenas 10 famílias sobrevivem, com a tendência ao desaparecimento do grupo no estado. Além dos 75.659 hectares que têm em 11 reservas, os índios lutam, judicialmente ou não, por outros 50 mil hectares. Essa área foi vendida por governos gaúchos na década de 60 a colonos brancos.